



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SRS. ACIONISTAS

A administração da SIDERÚRGICA J. L. ALIPERTI SA., nos termos da legislação vigente, submete a apreciação de V.Sas., o Balanço Patrimonial Consolidado e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, acompanhados de Notas Explicativas, Parecer do Conselho Fiscal e Relatório dos Auditores Independentes. De conformidade com a Instrução CVM nº. 381/2003, a Administração esclarece que a Sacho Auditores Independentes não presta outros serviços que não sejam de Auditoria externa, conforme Parágrafo 2º Inciso II, Artigo 2º.

A Unidade Fabril de Sorocaba encontra-se em plena produção, ocupando lugar de destaque no mercado de molas helicoidais.

Os investimentos efetuados na empresa controlada S/A Agro Industrial Eldorado começaram a produzir resultados, conforme pode-se observar no balanço.

A Administração está atenta às modificações que vem ocorrendo desde o ano findo de forma global na economia, com o objetivo de preservar os interesses da Companhia, dos seus Acionistas e de seus Funcionários.

De acordo com o artigo 25 da Instrução CVM nº 480/2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e aprovou as Demonstrações Financeiras ora apresentadas, bem como concorda com a opinião dos Auditores Independentes, expressa no Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas.

A Administração registra neste ensejo, o reconhecimento aos nossos funcionários, pela dedicação com que desempenharam as suas tarefas, sem os quais não teríamos conseguido alcançar os nossos objetivos.

A Administração



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

À
Diretoria e Acionistas da
SIDERÚRGICA J. L. ALIPERTI S/A
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da SIDERÚRGICA J. L. ALIPERTI S/A, identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.



Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da SIDERÚRGICA J. L. ALIPERTI S/A, em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Conforme mencionado na nota explicativa nº 11, por ocasião do encerramento das demonstrações financeiras consolidadas, a Administração das empresas controladas S/A Agro Industrial Eldorado, Eldorado Comércio de Ferro e Aço Ltda. e RMCA Incorporação e Planejamento Ltda. encontrava-se desenvolvendo a aplicação de testes de recuperabilidade (impairment) para os bens integrantes do seu ativo imobilizado. Assim, nas atuais circunstâncias, não nos foi possível avaliar se estes ativos teriam efeito significativo em relação ao custo registrado.

Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras consolidadas, essas demonstrações financeiras consolidadas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da SIDERÚRGICA J. L. ALIPERTI S/A, em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 02, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia, essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

O saldo de R\$ 9.175 mil, apresentado no grupo Outros Créditos, em 31 de dezembro de 2010, conforme descrito na nota explicativa nº 09, refere-se ao montante correspondente a Impostos a Recuperar, cuja realização depende da homologação dos pedidos de restituições, via judicial, pelo Fisco.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 12, os saldos apresentados nas rubricas contábeis Financiamentos BNDES, no Passivo Circulante e Não Circulante, em 31 de dezembro de 2010, encontram-se em questionamento judicial, em razão da discordância de valores.



Outros Assuntos

Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação è requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS, quando requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 28 de março de 2011.

*SACHO – AUDITORES INDEPENDENTES
CRC – 2SP 017.676/O-8*

*HUGO FRANCISCO SACHO
CRC – 1SP 124.067/O-1*



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas,

O Conselho Fiscal da Siderúrgica J. L. Aliperti S/A, em reunião realizada nesta data, em observância ao disposto nos incisos II, III e VII do Art. 163, da Lei 6.404/76 e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, compreendendo, as Notas Explicativas, o Balanço Patrimonial, as Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido, do Fluxo de Caixa e do Valor Adicionado, além dos demais documentos e informações pertinentes às operações realizadas pela empresa. Com base nos documentos examinados, nas análises levadas a efeito e nos esclarecimentos apresentados por representantes da Companhia, e à vista do parecer dos auditores independentes, o Conselho Fiscal é de parecer que os citados documentos estão em conformidade com as prescrições legais pertinentes e refletem adequadamente a posição patrimonial e econômico-financeira da empresa no referido exercício social, razão pela qual opina favoravelmente à aprovação de tais documentos pela Assembléia Geral de Acionistas.

São Paulo, 29 de março de 2011.

Luiz Simão Sawaya

Paulo Roberto de Oliveira

Eugênio Vicente Junior

Walter Lopes Filho

Alessandra Lima Miranda de Oliveira

Conselheiros Fiscais



BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

(Em mil reais)

A T I V O

	<i>CONTROLADORA</i>		<i>CONSOLIDADO</i>	
	<i>2010</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2009</i>
CIRCULANTE				
<i>Caixa e Bancos</i>	141	249	632	729
<i>Aplicações Financeiras no Mercado Aberto</i>	27.818	23.139	35.106	25.449
<i>Duplicatas à Receber</i>	2.424	2.469	6.106	6.486
<i>Adiantamentos à Fornecedores</i>	673	729	841	1.305
<i>Demais Contas à Receber</i>	623	2.018	661	2.041
<i>Estoques</i>	3.696	2.544	44.352	46.818
<i>Despesas do Exercício Seguinte</i>	3	104	10	219
<i>Adiantamento p/ Investimento em Controlada</i>	7.137	7.184	-	-
<i>Investimento - Orçamento de Capital</i>	27.356	27.411	-	-
<i>Outros Direitos</i>	-	12	3.423	2.399
	69.871	65.859	91.131	85.446
NÃO CIRCULANTE				
<i>Direitos Realizáveis a Longo Prazo</i>				
<i>Cauções e Depósitos</i>	3.251	2.729	4.497	3.094
<i>Outros Créditos</i>	16.150	16.150	16.291	16.220
<i>Investimentos</i>	33.791	35.373	2.455	3.084
<i>Imobilizado</i>	70.200	22.661	108.612	61.693
<i>Intangível</i>	1.799	2.128	1.894	2.174
	125.191	79.041	133.749	86.265
 <i>Total do Ativo</i>	 195.062	 144.900	 224.880	 171.711

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras



BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

(Em mil reais)

PASSIVO

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2010	2009	2010	2009
CIRCULANTE				
Fornecedores	762	1.277	5.650	7.312
Financiamentos	46.379	45.698	57.949	57.340
Salários e Ordenados	113	154	266	299
Provisão para Férias	416	457	809	893
Provisão para Dividendos/Participações	3.457	2.328	3.457	2.328
Provisões e Indenizações Trabalhistas	1.800	1.800	1.800	1.800
Prov. Processo Civil	550	550	550	550
Impostos e Contribuição Social	864	526	9.048	7.550
Demais Contas à Pagar	393	426	3.861	1.895
	<u>54.734</u>	<u>53.216</u>	<u>83.390</u>	<u>79.967</u>
NÃO CIRCULANTE				
Financiamentos	-	-	76	-
Parcelamentos	1.790	1.884	2.810	1.884
	<u>1.790</u>	<u>1.884</u>	<u>2.886</u>	<u>1.884</u>
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS			66	60
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital Social	48.964	48.964	48.964	48.964
Ações em Tesouraria	(538)	(538)	(538)	(538)
Reserva Legal	3.356	3.127	3.356	3.127
Reserva Retenção Lucros	22.814	21.682	22.814	21.682
Reservas de Reavaliação	16.574	16.826	16.574	16.826
Lucros (Prejuízos) Acumulados	-	-	-	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial	47.368	(261)	47.368	(261)
	<u>138.538</u>	<u>89.800</u>	<u>138.538</u>	<u>89.800</u>
Total do Passivo.....	195.062	144.900	224.880	171.711

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em mil reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2010	2009	2010	2009
<i>Receita Bruta de Vendas e Serviços</i>	30.591	26.382	80.710	69.566
<i>Impostos sobre Vendas</i>	(4.555)	(3.225)	(10.074)	(7.071)
<i>Receita Operacional Líquida</i>	26.036	23.157	70.636	62.495
<i>Custo dos Produtos e Serviços Vendidos</i>	(8.328)	(8.230)	(40.138)	(37.524)
<i>Lucro Bruto</i>	17.708	14.927	30.498	24.971
<i>Despesas com Vendas</i>	-	-	(2.466)	(1.515)
<i>Despesas Gerais e Administrativas</i>	(14.269)	(18.521)	(22.556)	(26.308)
<i>Despesas Financeiras</i>	(1.198)	(990)	(4.851)	(2.983)
<i>Receitas Financeiras</i>	2.514	3.925	3.567	4.429
<i>Depreciação e Amortização</i>	(735)	(709)	(1.309)	(1.185)
<i>Resultado de Equivalência Patrimonial</i>	(953)	(135)	-	-
<i>Outras Receitas Operacionais</i>	2.785	6.662	2.993	7.769
<i>Outras Despesas</i>	-	(1.850)	-	(1.850)
<i>Lucro (Prejuízo) Operacional</i>	5.852	3.309	5.876	3.328
<i>Receitas (Despesas) não Operacionais</i>	-	-	-	-
<i>Lucro antes da Contribuição Social</i>	5.852	3.309	5.876	3.328
<i>Provisão Contribuição Social</i>	(347)	(13)	(358)	(22)
<i>Lucro (Prejuízo) Exercício antes do I.R.</i>	5.505	3.296	5.518	3.306
<i>Provisão para Imposto de Renda</i>	(940)	(27)	(953)	(37)
<i>Participação dos Minoritários</i>	-	-	6	4
<i>Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício</i>	4.565	3.269	4.571	3.273
 <i>Lucro (Prejuízo) Líquido - lote mil Ações - R\$</i>	 24,55	 17,57	 24,58	 17,60
 <i>Ações em Circulação</i>				
 <i>Valor Patrimonial - lote de mil Ações no fim do Período - R\$</i>	 745,00	 482,91	 745,00	 482,91

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras



DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS REAVALIAÇÃO		RESERVAS DE LUCROS		AÇÕES EM TESOURARIA	LUCROS (PREJUÍZOS) ACUMULADOS	AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	TOTAL
		PRÓPRIA	CONTROLADAS	RESERVA LEGAL	RESERVA RETENÇÃO LUCROS				
LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA									
<i>Em 01 de Janeiro de 2009</i>	48.964	9.888	7.169	2.964	22.692	(538)	-	-	91.139
<i>Realização de Reservas</i>	-	(223)	(8)	-	-	-	231	-	-
<i>Lucro Líquido do Exercício</i>	-	-	-	-	-	-	3.269	-	3.269
<i>Constituição de Reservas</i>	-	-	-	163	-	-	(163)	-	-
<i>Dividendos Propostos</i>	-	-	-	-	-	-	(2.001)	-	(2.001)
<i>Provisão p/Partic nos Resultado dos Admin.</i>	-	-	-	-	-	-	(327)	-	(327)
<i>Transferencia Reserva Retenção de Lucros</i>	-	-	-	-	1.009	-	(1.009)	-	-
<i>Ajustes de Exercícios Anteriores</i>	-	-	-	-	(2.019)	-	-	-	(2.019)
<i>Ajustes no Exercício</i>	-	-	-	-	-	-	-	(261)	(261)
<i>Em 31 de Dezembro de 2009</i>	48.964	9.665	7.161	3.127	21.682	(538)	-	(261)	89.800
<i>Realização de Reservas</i>	-	(244)	(8)	-	-	-	252	-	-
<i>Lucro Líquido do Exercício</i>	-	-	-	-	-	-	4.565	-	4.565
<i>Constituição de Reservas</i>	-	-	-	228	-	-	(228)	-	-
<i>Dividendos Propostos</i>	-	-	-	-	-	-	(3.000)	-	(3.000)
<i>Provisão p/Partic nos Resultado dos Admin.</i>	-	-	-	-	-	-	(456)	-	(456)
<i>Transferencia Reserva Retenção de Lucros</i>	-	-	-	-	1.133	-	(1.133)	-	-
<i>Ajustes no Exercício</i>	-	-	-	-	-	-	-	47.629	47.629
<i>Em 31 de Dezembro de 2010</i>	48.964	9.421	7.153	3.355	22.815	(538)	-	47.368	138.538

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

(em mil reais)



FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	<u>2010</u>	<u>Consolidado</u>	<u>2009</u>	<u>Consolidado</u>
<i>Lucro líquido do exercício:</i>	4.565	4.571	3.269	3.273
<i>Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa líquido oriundo das (aplicado nas) atividades operacionais:</i>				
<i>Depreciações / Amortização</i>	1.135	3.992	1.098	3.826
<i>Resultado das baixas do imobilizado</i>	639	979	32	357
<i>Resultado de Equivalencia Patrimonial</i>	953	-	135	-
<i>Ajuste de Avaliação Patrimonial</i>	131	131	-	-
<i>Ajustes de exercícios anteriores</i>	-	-	(2.0190)	(2.122)
<i>Variações nos ativos e passivos operacionais</i>				
<i>(Aumento) redução do contas a receber de clientes</i>	45	380	(664)	(1.109)
<i>(Aumento) redução dos estoques</i>	(1.152)	224	642	(4.841)
<i>(Aumento) redução de contas a receber de empregados</i>	-	-	-	4
<i>(Aumento) redução de adiantamentos a terceiros</i>	55	472	(184)	(679)
<i>(Aumento) redução dos impostos a recuperar</i>	-	(386)	-	(250)
<i>(Aumento) redução de outras contas a receber</i>	1.508	1.068	(3274)	(4.914)
<i>(Aumento) redução de cauções e depósitos</i>	(522)	(1.404)	(97)	(191)
<i>(Aumento) redução de títulos e valores mobiliários</i>		(70)	-	(10)
<i>(Aumento) redução de despesas antecipadas</i>	101	147	1.892	1.836
<i>Aumento (redução) de fornecedores</i>	(515)	(1.663)	770	4.757
<i>Aumento (redução) de salários, encargos e contribuições</i>	(65)	(82)	66	229
<i>Aumento (redução) de impostos e taxas a recolher</i>	362	1.537	44	266
<i>Aumento (redução) de outros débitos</i>	(32)	1.865	1.432	(1.516)
<i>Aumento (redução) provisão p/reclamações trabalhistas</i>	-	-	-	-
<i>Aumento (redução) provisão p/ encargos trabalhistas</i>	(41)	(74)	42	58
<i>Aumento (redução) débitos fiscais - parcelamento</i>	(93)	(93)	(34)	(34)
<u>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</u>	<u>7.074</u>	<u>11.594</u>	<u>3.150</u>	<u>(1.060)</u>
<i>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</i>				
<i>Aquisição de imobilizado</i>	(856)	(1.361)	(2.545)	(3.612)
<i>Aquisição de intangível</i>	(1)	(51)	(147)	(148)
<u>CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</u>	<u>(857)</u>	<u>(1.412)</u>	<u>(2.692)</u>	<u>(3.760)</u>
<i>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</i>				
<i>Empréstimos e Financiamentos</i>	681	1.705	250	2.267
<i>Juros sobre o capital próprio</i>	-	-	41	41
<i>Participação / Dividendos propostos</i>	(2.328)	(2.328)	(2.342)	(2.342)
<u>CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>	<u>(1.647)</u>	<u>(623)</u>	<u>(2.051)</u>	<u>(34)</u>
<u>AUMENTO (REDUÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES</u>	<u>4.570</u>	<u>9.559</u>	<u>(1.593)</u>	<u>(4.854)</u>
<i>Saldo das disponibilidades</i>				
<i>No início do exercício</i>	23.388	26.177	24.981	31.031
<i>No fim do exercício</i>	27.958	35.736	23.388	26.177
<u>AUMENTO (REDUÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES</u>	<u>4.570</u>	<u>9.559</u>	<u>(1.593)</u>	<u>(4.854)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
(em mil reais)

2010 Consolidado 2009 Consolidado



RECEITAS	32.318	83.219	32.472	76.785
Receitas de vendas e serviços prestados	15.709	66.010	12.126	55.397
Outras receitas operacionais	16.609	17.209	20.346	21.388
Resultado não-operacional			-	-
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	13.704	50.137	19.248	51.458
Custos de produtos e serviços vendidos	6.361	35.484	6.058	32.616
Energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais	7.343	14.653	11.340	16.992
Outras Despesas	-	-	1.850	1.850
VALOR ADICIONADO BRUTO	18.614	33.082	13.224	25.327
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	1.134	3.991	1.097	3.824
VLR ADICIONADO LÍQ PRODUZIDO PELA ENTIDADE	17.480	29.091	12.127	21.503
VLR ADICIONADO REC. EM TRANSFERÊNCIA	2.618	3.280	4.368	4.938
Receitas Financeiras	2.631	3.216	3.924	4.428
Aluguéis	940	1.017	579	645
Equivalencia Patrimonial	(953)	(953)	(135)	(135)
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	20.098	32.371	16.495	26.441
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	20.098	32.371	16.495	26.441
Pessoal	7.183	11.061	7.155	10.878
Remuneração direta	4.988	8.115	4.914	7.982
Benefícios	1.775	2.318	1.676	2.144
FGTS	420	628	565	752
Impostos, Taxas e Contribuições	6.963	14.138	4.922	9.542
Federais	5.067	7.590	3.362	5.565
Estaduais	1.552	5.082	1.264	3.585
Municipais	344	1.466	296	392
Remuneração de capitais de terceiros	1.387	3.554	1.149	2.884
Juros	24	96	5	45
Aluguéis	585	630	455	492
Despesas financeiras	778	2.828	689	2.347
Remuneração de capitais próprios	4.565	3.618	3.269	3.137
Dividendos	3.000	3.000	2.001	2.001
Participação dos Administradores	456	456	327	327
Lucros retidos	1.109	162	941	809

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ENCERRADAS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Em reais mil)**



01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia tem como objetivo preponderante a siderurgia, além da indústria e comércio de molas para veículos e outros produtos derivados do aço, a implantação, desenvolvimento e exploração florestal e a importação de produtos siderúrgicos e matérias-primas.

Os projetos florestais com a participação de terceiros, implantados em propriedades da Companhia, tem uma remuneração pela cessão de terras e pela administração desses projetos, na maior parte, 30% do resultado econômico, apurado quando dos desbastes e corte final.

02 - BASE DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia e de suas controladas.

As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas e procedimentos do International Financial Reporting Standards ("IFRS"), emitidos pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), exceto pelos investimentos nas sociedades Controladas, os quais estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB), que não diferem das práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

Na preparação das demonstrações financeiras foram consideradas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. Essas estimativas levaram em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros e outros fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para a determinação dos valores adequados a serem registrados nas demonstrações financeiras.

A Companhia observou as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2010, não procedendo à retroação dos saldos do Balanço em 01 de janeiro de 2009, para fins de comparabilidade, tendo em vista já a adoção dos respectivos pronunciamentos no exercício anterior, com exceção do Imobilizado, cujos Bens Imóveis foram trazidos a valor justo (presente) no exercício.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado soma, horizontalmente, os saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementado pela eliminação:



i) das participações da Companhia no capital, reservas e resultados acumulados das empresas consolidadas;

ii) dos saldos de contas do ativo e do passivo mantidos entre as empresas consolidadas; e

iii) dos saldos de receitas e despesas decorrentes de transações significativas realizadas entre as empresas consolidadas.

A conciliação entre o lucro líquido da controladora e o consolidado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, é como segue:

Lucro líquido da controladora	4.565
Participação de acionistas não controladores	6
Lucro líquido consolidado	4.571

03 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS:

a) Apuração do Resultado:

As receitas e despesas são apuradas pelo regime contábil de competência.

b) Disponibilidades:

As aplicações em títulos e valores mobiliários, classificadas na categoria Disponível para Venda, são registradas ao custo, acrescido dos rendimentos financeiros auferidos, até as datas dos balanços, os quais são registrados no resultado do período e ajustados a valor de mercado, sendo o ajuste registrado em conta específica do patrimônio líquido, líquidos dos correspondentes efeitos tributários e incorporado ao resultado do período em que ocorrer a efetiva realização.

c) Duplicatas a Receber:

São demonstradas ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais, auferidos até a data do balanço.

Os saldos registrados nesta rubrica, bem como na rubrica contábil de fornecedores, não foram ajustados a valor presente, uma vez que seus prazos são compatíveis com o ciclo operacional da empresa;

d) Direitos Realizáveis a longo prazo:

Demonstrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos e variações monetárias, auferidos e ajustados, quando aplicável, por provisão, considerando os valores de mercado ou de realização.



e) Estoques:

São avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, inferiores ao custo de reposição e realização. O custo do estoque está baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição, transportes e armazenagens dos estoques. No caso dos estoques de produtos acabados e estoques de produtos em elaboração, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação, baseadas na capacidade normal de operação.

f) Investimentos:

São reconhecidos pelo método da equivalência patrimonial, sobre o valor do patrimônio líquido contábil das sociedades controladas, conforme participação acionária da Aliperti S/A.

g) Imobilizado e Intangível:

A fim de se obter o **valor justo (de mercado) de seus Bens Imóveis**, composto pelos terrenos e propriedades rurais, a Companhia reconheceu o valor venal dos mesmos, através dos demonstrativos do ITR – Imposto Territorial Rural de 2010, lançando uma variação (positiva) correspondente de R\$ 47.498 mil em contrapartida no Patrimônio Líquido, na rubrica Ajuste de Avaliação Patrimonial, conforme Lei nº. 11.638/07.

DESCRIÇÃO	2010		
	CUSTO AQUISIÇÃO	VALOR DE AVALIAÇÃO	VARIAÇÃO (POSITIVA)
Terrenos	2.204	17.652	15.448
Propriedades Rurais	3.846	35.896	32.050

Em relação aos Ativos Imobilizados das empresas controladas S/A Agro Industrial Eldorado, Eldorado Comércio de Ferro e Aço Ltda. e RMCA Incorporação e Planejamento Ltda., a administração das mesmas está elaborando programa voltado para testes de recuperabilidade (impairment), com o objetivo de identificar eventuais desvalorizações, tendo em vista a Lei. Nº. 11.638/07 e Deliberação CVM 639/10, que aprovou o CPC 01, ou ajustar os saldos dos bens a valor de mercado (justo), adotando o mesmo procedimento que a Aliperti (controladora).

A depreciação é calculada e reconhecida pelo método linear, com base em taxas que contemplam a vida útil estimada dos bens, espelhando as taxas recomendadas pela Legislação Fiscal.

No Intangível encontram-se os saldos reclassificados do ativo imobilizado, que referem-se aos direitos de uso de software e do ativo diferido referente as despesas pré-operacionais.

h) Provisões Férias e Encargos:

Referem-se as provisões para férias e encargos sociais calculados, com base nos direitos adquiridos pelos empregados, até o encerramento do balanço.



i) Provisão para Contingências:

A Companhia e suas controladas, em conjunto são partes em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base nas informações de seus Assessores Jurídicos, na análise das demandas judiciais pendentes e com base em experiências anteriores, referentes jurisprudências nos respectivos tribunais, frente às qualidades reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir prováveis perdas estimadas com as ações em curso, a seguir:

- **Processos de natureza tributária:**

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e controladas em conjunto (controladora) figuravam como parte em 65 (sessenta e cinco) processos judiciais e administrativos que versam sobre a matéria fiscal, avaliados pelos Assessores Jurídicos, referentes aos autos de infração do ICMS, PIS, COFINS, IPI, IRPJ e ITBI, como sendo de risco possível no montante de R\$ 59.602 mil. Em observância ao disposto no CPC 25, o referido montante não foi provisionado, por não ser considerado como risco de perda provável.

- **Processos de natureza trabalhista**

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e controladas em conjunto (controladora) figuravam como parte em 38 (trinta e oito) processos trabalhistas. Os principais temas abordados nesses processos versam sobre horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade, equiparação salarial, verbas rescisórias, multa do FGTS referente aos planos Verão e Collor, dentre outros, não existindo processos de valores individualmente relevantes. O montante total discutido entre ações de risco possível e provável é de R\$ 2.046 mil em 31 de dezembro de 2010, para o qual foi constituída provisão somente para as contingências com risco de perda provável (1.800 mil), levando-se em consideração a base de informações dos Assessores Jurídicos, representando a melhor estimativa para as perdas de risco provável.

- **Processos de natureza cíveis**

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e controladas em conjunto (controladora) figuravam como partes em 36 (trinta e seis) processos judiciais que versam sobre matéria cível, avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável e possível, no valor aproximado R\$ 3.841 mil, para o qual a Companhia provisionou R\$ 550 mil, referentes aos processos com risco provável de perda.

Existem outros processos avaliados pelos Assessores Jurídicos como sendo de risco remoto e mensuração sem suficiente segurança, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização ou divulgação.

- **Ativos contingentes**

Referente ao direito estimado de R\$ 6.000 mil a receber do Banco ABN AmroBank, proveniente de sentença judicial em favor da companhia, transitado em julgado no exercício de 2009 e reconhecido no referido exercício.



j) Patrimônio Líquido

- *Capital Social*

O capital social está dividido em 62.500 ações ordinárias nominativas e 123.455 ações preferenciais nominativas, sem valor nominal.

- *Direito das Ações*

Em conformidade com o estatuto, legislação societária e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, as ações preferenciais não têm direito a voto, sendo-lhes assegurados dividendos de 10% (dez por cento) superiores aos das ações ordinárias e prioridade no reembolso do capital, em caso de liquidação da Companhia.

Uma vez absorvidos os prejuízos acumulados, eventualmente existentes, será atribuído aos acionistas em cada exercício, um dividendo mínimo de 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido, calculado nos termos da legislação societária.

- *Ações em Tesouraria*

A Companhia possui em tesouraria, na data do balanço, 3.800 (três mil e oitocentas) ações preferenciais, resultantes de aquisição em leilão público, realizado em 07/02/2002, com preço médio de R\$ 141,76 (cento e quarenta e um reais e setenta e seis centavos) por ação.

- *Reservas de Reavaliação*

As reservas de reavaliações dos terrenos e propriedades rurais próprias, no montante de R\$ 9.421 mil, mais a reavaliação de terrenos e propriedades rurais das Controladas, no montante de R\$ 7.153 mil, foram realizadas em datas anteriores a promulgação da Lei nº. 11.638/2007.

Os saldos do imobilizado, registrados nas rubricas Terrenos e Propriedades rurais são os mesmos representados nas contas de Reserva de Reavaliação, no Patrimônio Líquido.

A diferença entre os saldos conciliados da Reserva de Reavaliação (Patrimônio Líquido) e os saldos do Imobilizado (Nota 11), referem-se a diversos itens como, por exemplo, subestação de energia elétrica, galpões de laminação, silos de carvão e tanques de carepa.

k) Instrumentos financeiros derivativos:

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia não possuía operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

NOTA 4 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os princípios de consolidação previstos na Legislação Societária Brasileira, Normas da CVM e IFRS (IASB), abrangendo as demonstrações financeiras da Companhia e suas coligadas: S/A Agro Industrial Eldorado (99,98338%), Eldorado Comércio de Ferro e Aço Ltda. (99,7816%) e RMCA Incorporação e Planejamento Ltda (98,0000%).



Entretanto, conforme exposto no tópico 02, as demonstrações individuais da Aliperti (controladora) não converge em sua totalidade com as IFRS, tendo em vista o resultado da participação nas empresas controladas, reconhecido pelo método da equivalência patrimonial, sendo que nas práticas internacionais, é pelo custo do investimento realizado.

NOTA 05 - APLICAÇÕES FINANCEIRAS NO MERCADO ABERTO

INSTITUIÇÃO	TIPO APLICAÇÃO	PRAZO RESGATE	TAXA	QUANT. QUOTAS	2010 (R\$ mil)	2009 (R\$ mil)
J.P. Morgan	Italy FAQ	Indeterminado	Pós determinada	20.624,41000	11.890	8.195
Banco Itaú	Private Europa	Indeterminado	Pós determinada	58.295,97904	2.187	1.617
Banco Itaú	Estruturado	Indeterminado	Pós determinada	341.834,5435	349	339

INSTITUIÇÃO	TIPO APLICAÇÃO	PRAZO RESGATE	TAXA	VALOR APLICADO	2010 VALOR ATUALIZADO (R\$ mil)	2009 VALOR ATUALIZADO (R\$ mil)
Diversos	Mercado Ações	Indeterminado	Variável	751.909,93	752	621
Banco Rural S/A	CDB	2013 à 2016	Até 115% CDI a.m.	6.582.837,19	8.054	4.381
Banco Itaú S/A	NTN	Indeterminado	Média 4,32%	418 (IPCA	-	779
Banco Itaú S/A	Debêntures	Indeterminado	Min. 102% CDI a.m	267.229,40	267	-
Banco Itaú S/A	CDB	2013	Min. 80% a.m.	4.265.843,13	4.266	6.558
Bco Bradesco S/A	CDB	2013	Min. 98,5% a.m	52.131,24	53	649
Totais					27.818	23.139

De acordo com o disposto no art. 2º, parágrafo 1º, inciso “A” da Instrução CVM nº. 235, os valores indicados representam disponibilidades da Companhia, atualizados a valores de mercado até 31.12.2010.

NOTA 06 - ESTOQUES

<u>Descrição</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Produtos Acabados	1.972	1.348
Matérias-Primas	1.414	870
Materiais Intermediários	244	247
Outros	66	79
Totais	3.696	2.544

Os estoques da Companhia não excedem seu valor recuperável, não havendo necessidade de provisão para desvalorização a mercado ou, ainda, para obsolescência.



NOTA 07 – ADIANTAMENTO PARA INVESTIMENTO EM CONTROLADAS

Visa o reforço de capital circulante e o atendimento a novos investimentos da Companhia em suas controladas S/A Agro Industrial Eldorado (R\$ 4.632 mil) e RMCA Incorporação e Planejamento Ltda. (R\$ 2.505 mil).

Será proposto em Assembléia Geral, a aprovação da capitalização destes saldos ou a manutenção das atuais diretrizes.

NOTA 08 – INVESTIMENTOS – ORÇAMENTO DE CAPITAL

<i>Descrição</i>	<i>2010</i>	<i>2009</i>
<i>Adto p/ investimento aprovado na S/A Agro Industrial Eldorado</i>	<i>27.356</i>	<i>27.356</i>
<i>Contas correntes – controlada Eldorado Comércio de Ferro e Aço Ltda</i>	<i>-</i>	<i>54</i>
<i>Outros investimentos</i>	<i>-</i>	<i>1</i>
Totais	27.356	27.411

Há perspectivas de nos próximos exercícios o montante de R\$ 27.356 mil ser integralizado ao capital social da controlada, caso contrário, será ressarcido.

NOTA 09 - OUTROS CRÉDITOS - DIREITOS REALIZÁVEIS À LONGO PRAZO

Encontram-se registrado nesta rubrica em 31 de dezembro de 2010, os valores provenientes:

- Do crédito fiscal oriundo da decisão favorável na Justiça Federal, no valor estimado de R\$ 9.175mil; mil – 6ª Vara Federal – SP – Processo 00741077-8;
- Do Crédito estimado de R\$ 6.000 mil a receber do banco ABN, conforme nota 3”i”.
- De Títulos de Apólices da Dívida Pública Federal, no montante de R\$ 975 mil.

NOTA 10 - INVESTIMENTOS

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
<i>Em Controladas</i>	<i>31.487</i>	<i>32.440</i>
<i>Outros Investimentos</i>	<i>2.304</i>	<i>2.933</i>
	<u><i>33.791</i></u>	<u><i>35.373</i></u>



a) MOVIMENTAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS

	<i>S/A Agro Ind. Eldorado</i>		<i>Eldorado Com. Ferro e Aço Ltda.</i>		<i>RMCA Inc. Planej. Ltda.</i>	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009
<i>No início do Exercício</i>	25.900	25.586	4.256	4.973	2.284	2.117
<i>Equivalência Patrimonial</i>	(732)	314	(569)	(717)	348	268
<i>Ajustes de Exercícios Anteriores</i>	-	-	-	-	-	(101)
<i>No final do Exercício</i>	25.168	25.900	3.687	4.256	2.632	2.284

b) INFORMAÇÕES SOBRE AS CONTROLADAS

	<i>S/A Agro Ind. Eldorado</i>	<i>Eldorado Com. Ferro e Aço Ltda.</i>	<i>RMCA Incorp. Planej. Ltda.</i>
<i>Número Ações/Cotas (000)</i>	6.449.132	6.000.000	36.800
<i>Participação na Controlada</i>	99,98338%	99,7816%	98,00%
<i>Patrimônio Líquido controlada</i>	25.172	3.695	2.686
<i>Reserva de Reavaliação</i>	6.737	419	-
<i>Resultado no Exercício</i>	(733)	(570)	380

c) OUTROS INVESTIMENTOS

	2010	2009
<i>Participação em Incentivos Fiscais</i>	12	12
<i>Ações – Eletrobrás</i>	-	629
<i>Ações – Cosipa</i>	2.292	2.292
Total	2.304	2.933

No exercício a entidade alienou a participação na Eletrobrás, obtendo um ganho operacional de R\$ 131 mil.



NOTA 11 - IMOBILIZADO

DESCRIÇÃO	TAXA	CUSTO AQUISIÇÃO	DEPRECIACÃO ACUMULADA	2010	2009
				CUSTO LÍQUIDO	CUSTO LÍQUIDO
Terrenos	-	17.652	-	17.652	2.204
Propriedades Rurais	-	35.896	-	35.896	3.846
Edifícios	De 1% a 4%	20.047	(9.216)	10.831	11.313
Máquinas, Equip. e Instalações	10%	3.680	(1.140)	2.540	2.299
Reflorestamentos	-	36	-	36	36
Móveis e Utensílios	10% e 20%	1.459	(1.175)	284	349
Veículos	20%	773	(247)	526	635
Obras em Andamento	-	2.435	-	2.435	1.979
Totais		81.978	(11.778)	70.200	22.661

As avaliações efetuadas nos Terrenos e Propriedades Rurais resultaram em uma variação (aumento) de R\$ 47.498 mil, sendo R\$ 15.448 mil em Terrenos e R\$ 32.050 em Propriedades Rurais, ambas registradas em contrapartida no Patrimônio, rubrica Ajuste de Avaliação Patrimonial.

Nas empresas controladas, os processos de avaliação estão em andamento, assim como a elaboração de procedimentos voltados para aplicação de testes de recuperabilidade, a fim de se identificar eventuais desvalorizações, conforme exigido pela Lei 11.638/07.

NOTA 12 – FINANCIAMENTOS

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo deste grupo estava composto dos seguintes valores:

- FINANCIAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE AÇÕES COSIPA: (R\$ 6.226 mil)

A Instituição Financeira tem como garantia as próprias ações COSIPA, alienadas à Aliperti S/A e penhor mercantil;

- FINANCIAMENTO BNDES: (R\$ 39.532 mil)

O saldo encontra-se em “sub judice“. A Companhia, através de Laudo Pericial, está atualizando seu valor por entender ser mais conservador, não colocando em risco os futuros interesses de seus acionistas. A partir do exercício de 2009 os saldos foram reclassificado para o Passivo Circulante, em observância ao disposto na Instrução CVM nº 207/94, pois havia a possibilidade de renegociações de repactuações dos vencimentos;

A Instituição Financeira tem como garantia propriedades rurais da companhia (Fazendas Beija-Flor, Beija-Flor II, Beija-Flor III, Olhos D'Água, Olhos D'Água II, Rocinha Dessio Domingues, Tamanduá e Rocinha III) de propriedade da Aliperti, conforme contratos lavrados em cartório;

Conforme opinião de nossos Assessores Jurídicos, o montante contabilizado é suficiente para fazer frente à provável liquidação da dívida junto ao BNDES. As chances da Companhia liquidar a dívida em montantes superiores ao registrado é remoto, inclusive há decisão transitado em julgado sobre a redução da dívida, em favor da companhia, decorrente de Laudo sobre a contestação de valores, apresentado em exercícios anteriores.



- *CONTRATO DE FINANCIAMENTO DE MÚTUO JUNTO AO BANCO SUDAMERIS S/A, no montante (R\$ 215 mil).*

A companhia aguarda decisão da justiça, e conforme opinião de seus assessores jurídicos, as chances de perda são possíveis, no entanto, em atendimento ao Princípio Contábil da Prudência, a empresa provisionou o valor em exercícios anteriores. .

- *Saldos devedores Banco Contas Garantida: proveniente de utilização de limites/linhas de crédito automáticas (pré-aprovadas), junto ao Banco Rural – R\$ 406 mil.*

NOTA 13 - COBERTURA DE SEGUROS

Valor Segurado
(R\$ mil)

Modalidade	Objeto	Prêmio	2010	2009
<i>Incêndio/empresarial</i>	<i>Imobilizado</i>	<i>12</i>	<i>7.200</i>	<i>6.843</i>
<i>Riscos Diversos</i>	<i>Veículos</i>	<i>27</i>	<i>950</i>	<i>1.150</i>
<i>Vida em Grupo</i>	<i>Funcionários</i>	<i>10</i>	<i>1.320</i>	<i>1.320</i>

NOTA 14 - PARTES RELACIONADAS

Em atendimento ao disposto no CPC 05, informamos que a Companhia não possui transações com suas empresas controladas.

NOTA 15 – REMUNERAÇÃO A DIRETORES E CONSELHEIRO.

No exercício de 2010, a Companhia desembolsou o montante de R\$ 567 mil, assim distribuído:

Honorários	R\$ (mil)
<i>Diretoria</i>	<i>331</i>
<i>Conselho Fiscal</i>	<i>54</i>
<i>Conselho da Administração</i>	<i>182</i>